

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

# O Seculo Comico

O SECULO

Directores: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. J. DASILVA GRAÇA, Limit.



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

## BIS?



**Marte:**—Querem ver que ainda d'esta vez não me deixam descansar?



PALESTRA AMENA

Nativismo

Isto de nativismo é uma coisa que anda lá pelos Brazil e que consiste, ao que dizem, em dizer muito mal dos portuguezes e em lhes fazer tambem muito mal, porque os nativistas não se limitam a palavras. Ao passo que aqui, em Portugal, não ha uma unica pessoa que não respeite e que não ame, como irmãos, os filhos da grande Republica sul-americana, ao passo que nos faztamos de os louvar, de sentir os seus prazeres e as suas magnas e que não perdemos occasião de lhes ser agradaveis, lá um grupo — pequenino, naturalmente — põe-nos pelas ruas da amargura, clama contra nós, descompõe-nos por dá cá aquell palha, chama nomes feios ao Pedro Alvares Cabral, etc., etc.

Tudo isto, toda aquella campanha sita de qui-ri-qui nos faria sorrir se não fosse o n sso sentimentalismo. e os laços de sangue, de que não podemos desprender-nos. Afecta os interesses dos portuguezes residentes no Brasil a tal campanha sita ou os interesses dos que estão na Europa? Não nos parece; a massa sensata da população brasileira considera quem deve considerar e as nossas relações com aquele prolongamento de Portugal (que o é, digam o que disserem) continuam cordalissimas e hão-de sempre sê-lo, quer diplomaticas, quer particulares, estas entre pessoas que se prezam.

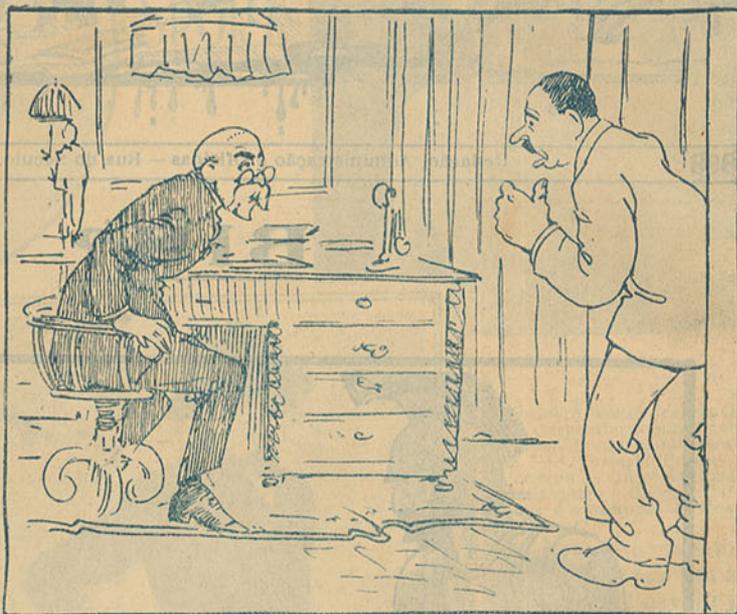
Mas a insistencia é desagradavel, como é desagradavel um guincho repetido d'um rato, por mais pequeno e inofensivo que seja. Esta chiadeira dalémar, sem prejudicar quem quer que seja, bole com os nervos e é assim que por cá já começim a manifestar-se desejos de que a impertinencia acabe; as academias portuguezas vão tomar a iniciativa de fazer calar os homensinhos, já que os representantes officiaes não querem fize-lo, talvez porque julgam o facto de minima importancia.

Não sabemos ainda de que modo a academia efectivará os seus intuitos; não será, certamente, pagando se da mesma moeda, isto é, tratando os brasileiros em Portugal como os taes nativistas d'uma fiza lá tratam os portuguezes, tanto mais que não ha entre nós um unico membro da colnia brasileira que não mereça os maiores respeitoes; não será tambem procurando convencer os patucos de que laboram em dep'oravel erro, porque não é possivel convencer quem não quer ser convencido. Como será em ão?

Esperemos e esperemos confiadamente, porque n'etas coisas a mocidade sabe mais do que os velhos; estes servir-se-iam de caturricos historicos e outros, igualmente espan'es, de duvidosa efficacia, em juan o que a rapaziada tem a seu favor a espontaneidade, o entusiasmo e o desprezimento, que fazem quasi sempre mais, por instincto, do que a ponderação, por considerações fortemente baseadas.

Cumprimentos

«A Cruzada Nuno Alvares Pereira foi cumprimentar o sr. presidente do ministerio».  
(Dos jornaes)



O continuo, anunciando:  
— A Cruzada Nuno Alvares Pereira.  
Sua excelencia, que só ouviu as ultimas palavras:  
— Até o grande condestavel me vem cumprimentar!

Fi-nemos, pois, em que os estudantes liquidarão de vez a campanha e em que a occasião de entrar na liça foi excelentemente escolhida, por quanto acabamos de receber do Brazil um mag-nifico presente—um jaguar, uma pica, duas lebres douradas dois jacús, um mutum, um periquito, dois gaviões caracará, uma galha do capacele, dois pombos, quatro patos iriaes, um jacaré e uma cobra cascavel—e quem assim nos contempla é porque não nutre contra nós nenhuma especie de animosidade.

Com re'ação ao jaguar, ao jacaré e á cobra, ainda se poderia dizer que o presente levava agua no bico; mas os restantes bichos são, evidentemente, penhoresd paz, por inofensivos, inclu-sivé os jacús, que devem ser bichos de muito assento.

J. Neutral.

As criadas

Agora é que sim, senhores, nunca mais as donas de casa terão razão de queixa das criadas de servir, porquanto vae ser publicado um decreto que as obrigará a possuir um livrete com o respectivo retrato e biografia.

A nossa já hontem se foi fotografar e já nos deu alguns apontamentos bi-graphicos, para lhe preenchermos a cad-ernetta, porque não sabe escrever.

A vida da pobre rapariga é simples,



como tudo o que é grande: não veiu de França, segundo ella diz, mas de Chão de Maçãs, guardou gado até os 15 anos, pelo que ficou sempre um bocadinho cabra, veiu para Lisboa em procura de homem só, para ganhar o dote de casamento e até hoje serviu 485 casas diferentes. Alojou no coração 271 guardas republicanos, 316 civicos, 123 pa-teiros e 1:731 individuos d'ontras profissões.

Como se vê é das que sabem o «tra-vial», isto é, sabe-a toda.

Correspondencia

ALTAMIRA — Se não quer a publicação na «Torre de chifre», não temos outro sitio onde caiba a sua luminosa produção.

A. ALMEIDA C. — Cavalgada de você e mais toda a sua geração. Arrê!

B. A. (PORTO) — Não somos moços de recados. Dirija-se ao seu consul.



LOGARES SELECTOS

EM FOCO

Boas noites

Estava numa lavadeira  
A lavar n'uma ribeira,  
Quando chega um caçador:

-Boas tardes, lavadeira!  
-Boas tardes, caçador!

-Sumiu-se-me a perdigueira  
Ali n'aquela ladeira;  
Não me fizes o favor  
De me dizer se a bréjeira  
Passou aqui a ribeira?

Olhai que d'essa maneira  
Até um dia, senhor,  
Perde o s a caçadeira  
Que ai... dá e perda maior.

-Que me imorta, lavadeira!  
Aqui na minha algibeira  
Trago dobrado valor...  
Assim en fôra senhor  
De lavar a vida inteira  
Só a vêr o meu amor  
Lavar roupa na ribeira!

-Tivez que fosse melhor...  
Vêr coser a cos ureir!  
Vir de ladeira em ladeira  
Apunhar esta canseira,  
E tudo só por amor  
De vêr uma lavadeira  
Lavar roupa na ribeira...  
E' escusado, senhor!

-Boas noites... lavadeira!  
-Boas noites, caçador!...

De JOÃO DE DEUS

Colonisação feminina

N'um concurso para dactilografas d'uma das nossas colónias africanas apareceram algumas dezenas de candidatas, o que mais uma vez veio reforçar aquela antiga afirmação de que o



futuro de Portugal está nas colónias— e está nas colónias, em detrimento da metropole, porque a voluntaria saída de tantas meninas representa por um lado, o despovoamento do continente e por outro o povoamento do ultramar.

Nem venham para cá dizer-nos que o concurso não leva agua no bico. E' ele nem mais nem menos, a primeira medida de grande alcance tomada pelos Altos Comissarios, que reconheceram as necessidades das provincias que vão commissariar e logo lhes deram o res-



(O soldado desconhecido)

Onde vão sepultar este soldado?  
Um clamôr já se escuta, de despeito...  
Pois não vos emudece o nobre feito  
Por tantos outros povos sublimado?

Ou pedra bruta, ou marmore sagrado  
Lhe cubra o forte coração despeito,  
Seja onde fôr o derradeiro leito  
Ele sempre será de chão sagrado.

Vaidade humana, monte de poeira  
Inconsistente e vã, que o vento espalha,  
Não manches o caixão que o corpo encerra;

Onde quer que ele esteja, na mortalha  
Da portuguesa altíssima bandeira,  
E' Templo — e Templo é toda a nossa terra!

BELMIRO

pectivo remedio. Bem vistas as coisas, os pretos precisam de brancas e vice-versa; aqueles, para se civilisarem, estas porque os brancos já deram o que tinham a dar em materia matrimonial. O «spleto» tambem ser gente, e a branca tambem, com um milhão de diabos!

A contra-revolução russa

As sovas que os nossos compadres bolchevistas estão apunhaudo alegam muita gente, sem se lembrar de que um novo desequilibrio vai abalar a Russia, visto que já havia muitos interesses criados, bem ou mal. Não vem para aqui o discutir sistemas políticos, mas dois dedos de filosofia não fazem mal a ninguém.

Exagerou-se o predominio das classes operarias, não é assim? Os operarios passaram a patrões, o trabalho manual matou o intelectual, etc.



E agora, não acontecerá o contrario? Se passar a haver apenas intelectuais— por que estes pratiquem o que os manuais praticaram, isto é, por que liquidaem o operariado, está-se a ver que o caos continuará.

E o problema feminino? Já pensaram nisso os conservadores, indignados porque as mulheres foram consideradas propriedade nacional? Imagi-

ne-se uma dama russa qualquer, habituada a ser cortejada—e mais do que isso—por centenas de russos, passando a ser propriedade apenas do marido: ha aí alguém que queira estar na pele do unico possuidor?

Não queremos dizer com isto que reprovemos a contra-revolução, mas o que não desejaríamos é que a transição fosse brusca; de vagar é que se devia ir ao longe. Quando tal preceito é esquecido os inconvenientes são obvios—e Portugal alguma coisa pode dizer a esse respeito.

Torre de Chifre

AS CÔRES

O branco é inocencia  
E a côr da virgindade,  
Tem toda a transparencia  
E toda a suavidade.

O azul é desespero  
E' ciúme e é zelo;  
Sente-o o homem fero  
Se a mulher não é modesta

O vermelho é a guerra  
E' o sangue derramado  
Ha pouco ainda na terra  
O derramou o soldado

O verde é esperanza  
Tudo farto de esquecer  
Por ti, doce creança,  
Anjo do paterno lar.

O preto, emfim, é luto,  
Luto do coração.  
O homem mais resolutio  
Sente essa triste cerração?

JOÃO TRISTE

# À natureza previdente



O sabio — Feliz animal, que já nasce com casa!